

Uva Goethe: confusão entre cultivares dificulta reconhecimento pelo consumidor final

Stevan Grutzmann Arcari¹

Origem da uva Goethe

O cultivar Goethe firmou-se como cultivar mais importante da vitivinicultura da região de Urussanga e Azambuja no litoral sul catarinense, região já oficialmente denominada “Vales da Uva Goethe”.

A Goethe é um híbrido obtido por Edward Staniford Roger em Salem, Massachusetts, EUA, em 1854, através do cruzamento do cultivar híbrido Carter com o cultivar *Vitis vinifera* Black Hamburg. Foi inicialmente identificado como ROGER#1 e depois batizado como Goethe em homenagem ao poeta e naturalista alemão Johann Wolfgang Von Goethe. Em 1862 já figurava no catálogo do viveirista J. W. Manning, também de Massachusetts.

Von Babo e Rümpler citam a uva Goethe em 1885 como cultivar vigoroso, de excelente sistema radicular, próprio para regiões quentes e de características sensoriais muito próximas às das uvas *Vitis viniferas* puras.

Em 1908, Hedrick descreveu o cultivar Goethe em seu livro *The Grapes of New York* com as seguintes características:

Videira de médio a alto vigor, com produtividade variável; nós largos, ligeiramente achatados; entrenós curtos; brotos fortemente empubescidos; gavinhas contínuas, com tendência para intermitente, bastante longas. Folhas grandes, largas, trilobadas, bolhosas de coloração verde-escura e com seio peciolar em lira fechada. Cachos de tamanho médio, curtos e largos, soltos e alados. Bagas grandes, ovais, de pálida coloração vermelho-clara, ficando bem avermelhadas quando expostas ao sol. As sementes se desprendem da polpa com dificuldade, sua película é fina e translúcida, tendo a polpa pastosa e doce de ótimo sabor frutado e floral; característica que se confirma também no aroma (tradução livre de



Cachos da uva Goethe em vinhedos da região de Urussanga

Hedrick, 1908, p. 276-277).

Indicação geográfica

Foi introduzido no Brasil pelo viveirista paulista Benedito Marengo, que distribuiu mudas desse cultivar por todas as regiões vitícolas do Brasil. Hoje sobrevive em vinhedos de fundo de quintal e em poucas plantas isoladas nas regiões tradicionais do país, mantendo-se em vinhedos comerciais na região de Jaguari, no Rio Grande do Sul, e de Urussanga, em Santa Catarina – onde provavelmente foi introduzido pelo agente consular italiano Giuseppe Caruso Mac Donald no início do século 20.

Produtores de uva e vinho Goethe de Urussanga e municípios vizinhos fundaram em 2004 a ProGoethe (Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe), que tem como objetivo principal estabelecer a merecida imagem de um produto nobre e conhecido nacional e internacionalmente ao vinho Goethe da região de Urussanga. Desde então a ProGoethe conduziu junto a entidades

parceiras (Epagri, Sebrae, UFSC, Mapa, Fapesc e prefeituras) um estudo técnico visando implantar uma Indicação Geográfica para os Vales da Uva Goethe.

Junto ao trabalho que resultou na obtenção da “Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe”, a ProGoethe também vem realizando trabalhos de divulgação visando à valorização da uva e do vinho Goethe por parte do consumidor e da comunidade local.

A qualidade do vinho Goethe já foi divulgada em eventos no litoral catarinense, em São Paulo, Brasília e Europa. O vinho Goethe já é reconhecido como um produto típico regional pelo movimento de atuação mundial denominado “Slow Food”, e tem o respeito de diversos críticos de vinho nacionais e internacionais.

Cultivar Martha

Na região da Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul existe um cultivar denominado localmente de Goethe, o qual apresenta características diferentes do Goethe produzido em Urussanga. O cul-

¹ Enólogo, Especialista, Epagri/ Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, Estação, 88840-000 Urussanga, SC, fones: (48) 3465-1766, 3465-1209, e-mail: stevanarcari@epagri.sc.gov.br.

tivar da Serra Gaúcha apresenta cacho compacto, bagas pequenas, película grossa e dura, sendo conhecido popularmente como Casca dura, Tchavona e Pinot falsa. Já o Goethe conhecido em Urussanga apresenta cachos soltos, bagas grandes e película fina e mole, sendo conhecido também como Mendoza, Gota de Ouro, Uva Tolda, Uva polenta, Uva Rosa e Martha Rosa.

Os vinhos provenientes dos dois cultivares denominados de Goethe também apresentam características distintas. Enquanto o que se denomina Goethe em Urussanga tem acidez elevada, aroma de frutas de polpa amarela, flores brancas e de bosque e uma nota muito saliente de mel, o cultivar da Serra Gaúcha apresenta aroma muito mais intenso, sendo basicamente frutado.

Avaliando as descrições de Von Babo & Rümpler (1885), Hedrick (1908; 1919) e de Inglês de Souza (1969), tudo leva a crer que o cultivar denominado corretamente de Goethe seja o plantado na região de Urussanga, enquanto o que é denominado Goethe na Serra Gaúcha seja o cultivar Martha.

Em 2007, Mariane Schuck, na elaboração de sua dissertação de mestrado, realizou a caracterização genética de diversos cultivares de uva plantados no estado de Santa Catarina pela técnica de Marcadores Microsatélites. Ela confirmou que o cultivar Goethe plantado em Urussanga realmente é o Goethe obtido por Roger em 1854.

O sucesso do trabalho que vem sendo desenvolvido pela ProGoethe junto a suas entidades parceiras para a valorização das características do vinho Goethe junto ao consumidor depende do fim dessa confusão varietal que já dura quase um século, ou seja, da denominação correta dos vinhos elaborados de cada cultivar.

Para que isso ocorra, faz-se necessária uma ação do setor de fiscalização de bebidas do Ministério da Agricultura junto às entidades que detêm conhecimento na área da viticultura (Embrapa, Epagri, universidades, etc.) para verificar a origem da uva utilizada para elaborar os vinhos Goethe com registro para comercialização, elevando assim a confiança do consumidor de vinhos do Brasil no setor produtivo e nas instituições que o apoiam e controlam.

Literatura citada

1. CAMARGO, U. de A. **Uvas do Brasil**. Brasília: CNPUV/ Embrapa-SPI, 1994. 90p.
2. CIRAMI, R. **Tablegrapes for the home garden**. Adelaide: Winetitles, 1996. 64p.
3. GALET, P. **Cépages et vignobles de France – l'ampelographie française**. Montpellier: Déhan, 1990. 400p.
4. GIOVANNINI, E. **Viticultura: gestão para a qualidade**. Porto Alegre: Re-

nascença, 2004.

5. GIOVANNINI, E. **Produção de uvas para vinho, suco e mesa**. Porto Alegre: Renascença, 2008. 368p.
6. HEDRICK, U.P. **Manual of American grape-growing**. New York: Mac Millan Company, 1919. 548p.
7. HEDRICK, U.P. **Grapes of New York**. Albany: J.B. Lyon Company, 1908. 558p.
8. INGLEZ DE SOUZA, J.S. (Coord.). **Uvas para o Brasil**. Piracicaba: Fealq, 1996.
9. JULIUS KÜHN-INSTITUT. Federal Research Centre for Cultivated Plants, Institute for Grapevine Breeding - Geilweilerhof V.I.V.C. (Vitis International Variety Catalogue). Disponível em: <<http://www.vivc.de>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
10. SCHUCK, M. **Caracterização Genética das Variedades de Videira (Vitis spp.) de Santa Catarina por Marcadores Microsatélites – SSR**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
11. VON BABO, A.; RÜMPLER, T. **Kultur und Beschreibung der amerikanischen Weintrauben**. Berlim: Paul Barry, 1885. ■